



DROGAS E JUVENTUDE: UMA ANÁLISE SOBRE A REALIDADE DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE IGARASSU-PE.

Autor (1); Natalia Tiberia Veloso de Santana; Co-autor (1); Thaís Virgínia Gama de Carvalho; Co-autor (2); Aragonis de Araujo Soares; Co-autor (3); Tasia Pereira de Moura; Orientador (4); Alane Karine Dantas Pereira.

*(Instituição Federal de Pernambuco (IFPE) Campus Igarassu,
natalia.santana@igarassu.ifpe.edu.br)*

(Instituição Federal de Pernambuco (IFPE) Campus Igarassu, thaisgamalive@gmail.com)

(Instituição Federal de Pernambuco (IFPE) Campus Igarassu, aragonis40soares@gmail.com)

(Instituição Federal de Pernambuco (IFPE) Campus Igarassu, tasia.moura@igarassu.ifpe.edu.br)

(Instituição Federal de Pernambuco (IFPE) Campus Igarassu, alane.pereira@igarassu.ifpe.edu.br)

RESUMO

Este trabalho é um recorte do projeto de extensão sobre drogas e juventude que está sendo realizado pela equipe de Assistência estudantil do IFPE/campus Igarassu. O objetivo desse projeto é contribuir para a prevenção e redução do uso de drogas nas escolas estaduais do município de Igarassu; proporcionar discussões sobre o papel do Estado no enfrentamento ao uso de drogas; esclarecer quais os determinantes sociais para o uso de drogas; realizar discussões sobre a problemática das drogas em defesa do seu enfrentamento de forma justa, através da Política de Redução de Danos; da ampliação dos direitos sociais, e da melhoria da qualidade das Políticas Públicas; e contribuir com o fortalecimento das Redes de Apoio Intersetorial, que inclui a política de saúde, assistência social e educação, para atenção integral ao usuário de drogas. A partir de pesquisa bibliográfica, documental e de campo (com realização de entrevistas semiestruturada), estamos elaborando nossas intervenções (através de oficinas, palestras e rodas de conversa). Os resultados preliminares do projeto apontam para incidência no uso de drogas por estudantes das escolas estaduais do município, especialmente a maconha, álcool e tabaco, os principais motivos destacados pelos/as estudantes são: curiosidade e válvula de escape para problemas pessoais. A pesquisa também revela a estreita relação existente entre o consumo de drogas com as expressões da questão social, materializadas no desemprego, ausência de políticas públicas e precarização dos serviços sociais públicos.

PALAVRAS-CHAVE: drogas, política de redução de danos, direitos sociais.



I INTRODUÇÃO

Este trabalho é um desdobramento do projeto de extensão sobre drogas e juventude que está sendo realizado pela equipe de Assistência estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pernambuco (IFPE), *campus* Igarassu.

Nossas discussões sobre a temática tiveram início em Julho de 2015, quando realizou-se, nessa instituição, o evento intitulado: “DROGAS E JUVENTUDE: os desafios para atenção à saúde na perspectiva da redução de danos e defesa dos direitos humanos”. Esse debate foi realizado por Roberta Uchôa¹ e Antônio Gomes, membros do Conselho Técnico Científico da Rede Nacional de Pesquisa sobre Drogas, e por Mônica Regina, Assistente Social do CAPS AD – Recife. O evento, em formato de mesa redonda, foi direcionado para os/as estudantes dos cursos de Informática para Internet e Técnico em Logística do IFPE/Igarassu, e para alunos/as das escolas municipais e estaduais deste município.

Esse debate foi pensado na perspectiva de fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão, de promover uma formação integral e de oferecer benefícios para a sociedade, contribuindo para a prevenção e redução do uso de drogas pelos jovens do município de Igarassu.

Este trabalho tem o objetivo de contribuir para a prevenção e redução do uso de drogas nas escolas estaduais do município de Igarassu; proporcionar discussões sobre o papel do Estado no enfrentamento ao uso de drogas; esclarecer, para os/as estudantes e professores/as das escolas estaduais do município de Igarassu, que o uso de drogas é determinado socialmente e, portanto, tem relação direta com o não acesso aos direitos sociais; realizar discussões sobre a problemática das drogas em defesa do seu enfrentamento de forma justa, através da Política de Redução de Danos; da ampliação dos direitos sociais, e da melhoria da qualidade das Políticas Públicas; e contribuir com o fortalecimento das Redes de Apoio Intersetorial, que inclui a política de saúde, assistência social e educação, para atenção integral ao usuário de drogas.

¹ Roberta Uchôa é Assistente Social, PhD in Sociology of Addiction, Post-Doc in Mental Health Planning (Sangath Cente, 2009); Professora do Departamento de Serviço Social da UFPE; Coordenadora do Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas – Gead e Membro do Conselho Técnico Científico da Rede Nacional de Pesquisa sobre Drogas. A autora é referência na discussão sobre drogas, tanto no âmbito do estado do Pernambuco, quanto em nível nacional.



Tal discussão é de extrema importância para a realidade de Igarassu - região metropolitana do Recife - onde o tráfico de drogas é bastante proeminente e também interfere diretamente na vida dos jovens desse território.

Os marcos políticos e regulatórios de atuação do Governo Federal na área de drogas, com destaque à “Política Nacional sobre Drogas – PNAD”, apontam para a importância da realização de estudos e pesquisas sobre o consumo de drogas e seu impacto na vida da população em geral e, particularmente, de populações específicas de maior vulnerabilidade em decorrência do consumo e do tráfico de drogas. A partir de um diagnóstico situacional, a PNAD propõe “pesquisas, experimentar e implementar novos programas, projetos e ações, de forma pragmática e sem preconceitos, visando a prevenção, tratamento, reinserção psicossocial, redução da demanda, oferta e danos com fundamento em resultados científicos comprovados” (BRASIL, 2005 apud UCHÔA; et all, 2012, p. 13).

Com relação a Política Estadual sobre Drogas de Pernambuco, instituída através da Lei nº 14.561, de 26 de dezembro de 2011, no Art. 9º, relaciona as diretrizes específicas na área de pesquisa, monitoramento e avaliação na área de drogas, que devem ser realizadas através das universidades e centros de estudos especializados. Esta Política propõe o desenvolvimento de estudos, pesquisas e projeto sobre drogas lícitas e ilícitas no Estado do Pernambuco. (UCHÔA, 2012, p. 13)

O aumento do consumo de drogas, a violência associada ao tráfico e as trajetórias pessoais e familiares de dependentes químicos preocupam autoridades públicas de grande parte da sociedade brasileira. Do mesmo modo, desafiam profissionais que estão inseridos nas diferentes políticas sociais, e especialistas da área, a elaborarem respostas qualificadas para o enfrentamento a essa problemática. (CFESS, 2011)

Uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz, atesta que desde o pós-guerra e especialmente após os anos 1960, quando emergiam como fenômeno mundial, as drogas constituem problema de saúde pública. Isto eleva a importância da atenção e discussão em todos os âmbitos da vida social, uma vez que o uso dessas substâncias impacta diretamente a vida. (DOMINGUEZ, 2011).

As instituições de ensino, por serem espaços de formação humana, necessitam pensar sobre essa realidade, no sentido de despertar a análise crítica dos/as alunos/as e de problematizar questões relacionadas ao papel do Estado; defesa dos direitos sociais; qualificação das Políticas e Serviços



oferecidos para o combate ao uso e ao tráfico de drogas; e sobre a importância da saúde coletiva de um modo geral.

Diante desses fatores supracitados, podemos afirmar que o uso e o tráfico de drogas se constitui como uma das expressões da questão social, pois tem relação direta com a violência; pobreza; contexto econômico; cultural, social e político. Esses fatores são determinantes para o consumo de drogas.

Portanto, uma alternativa para o enfrentamento dessa problemática pode se dá através das iniciativas de prevenção, de educação em saúde e de redução de danos, que sejam pautadas nos princípios da democracia e dos direitos de cidadania.

II METODOLOGIA

Este trabalho foi dividido em duas fases. Realizamos, na primeira fase do projeto, a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa de campo, através da aplicação de questionários com os/as estudantes das escolas estaduais do município de Igarassu. A pesquisa bibliográfica voltou-se para apreensão dos conceitos e categorias teóricas do objeto de estudo. A pesquisa documental realizou-se através da análise sobre legislações e Políticas sobre drogas.

O estudo é do tipo exploratório e descritivo. Segundo (GIL, 2008) quanto aos objetivos a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema e a pesquisa descritiva utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Trata-se de uma pesquisa quantitativa uma vez que analisa os resultados através de percentuais em questões de múltipla escolha, dialogando com os teóricos estudados, permitindo através de um conjunto de relações pessoais, compreender e interpretar as representações sociais que circulam no grupo estudado.

Como instrumento de coleta de dados foram aplicados questionários – com perguntas abertas e fechadas – no sentido de identificar como vivem os jovens dessas escolas, quais as suas percepções sobre as drogas, como vem se dando o seu acesso a direitos sociais básicos tais como: saúde, educação, assistência social, cultura, transporte, lazer e quais as suas estratégias de sobrevivência. Após a aplicação dos questionários iniciamos a segunda etapa do projeto, que se refere ao trabalho operacional de campo, que está sendo realizado com base nos seguintes procedimentos (2ª fase do projeto):



- Realizaremos cinco intervenções (uma em cada mês) com os/as estudantes, nas cinco escolas estaduais escolhidas do município de Igarassu. Totalizando vinte e cinco intervenções ao final do projeto.
- As intervenções serão realizadas mensalmente durante o período de 5 (cinco) meses, sendo realizada uma em cada mês nas cinco escolas escolhidas.
- Metodologias para as ações de intervenção: Realizaremos oficinas, debates, rodas de conversas, palestras, mostra fotográfica, exibição de filmes e documentários sobre a temática relacionada a drogas. Além disso, pretendemos trabalhar em conjunto com os/as professores/as dessas escolas, para que estes integrem essa discussão em suas disciplinas e no cotidiano escolar.
- As intervenções serão realizadas por profissionais do Instituto Federal de Educação Tecnológica, Ciência e Tecnologia (IFPE), que inclui: Assistente Social, Psicólogo, docente do curso de logística, Técnico em assuntos educacionais e Auxiliar em assuntos educacionais. Além de profissionais convidados que tenham produções e/ou trabalhem na área.

Considerando o universo da pesquisa, no município de Igarassu há dez escolas estaduais, construímos uma amostra de 30% desse universo, portanto, o projeto está sendo realizado com estudantes do ensino médio de três Escolas Estaduais, localizadas no município de Igarassu: Escola Brasiliano; Escola Santos Cosme e Damião; e Escola de Referência em Ensino Médio Eurico Pfisterer. Os critérios utilizados para seleção das escolas foram, a proximidade com *Campus* Igarassu e a incidência de casos de estudantes envolvidos com drogas. As escolas foram apontadas por um Técnico em Direitos Humanos da Gerência Regional de Educação Metropolitana Norte.

A educação em direitos humanos é um campo de conhecimento de grande importância no âmbito de uma política educacional voltada à formação da cidadania. Em Pernambuco, a experiência da inserção da educação em direitos humanos na rede pública de ensino está se desenvolvendo por meio da transversalidade. O técnico em direitos humanos tem a competência de coordenar as ações de segurança dos direitos humanos nas unidades de ensino da rede. O apoio desse profissional tem se mostrado como fundamental para viabilizar o contato e a realização da pesquisa e das intervenções nas escolas.

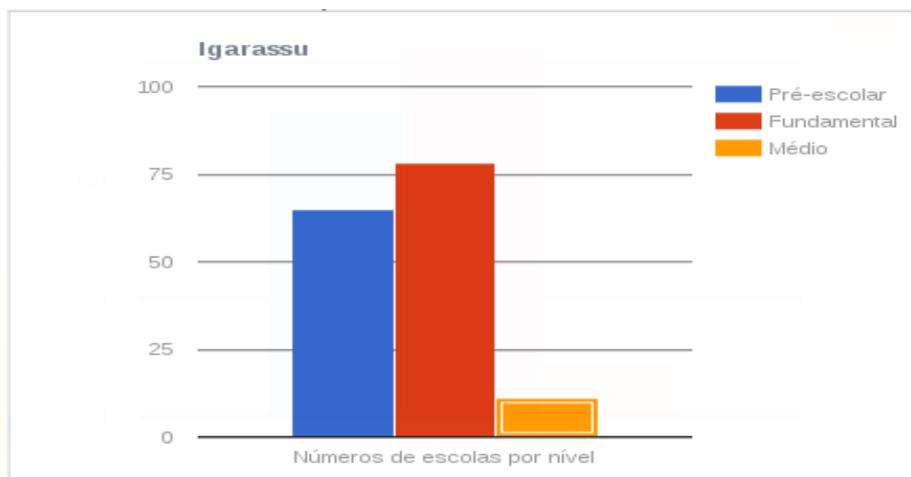


III RESULTADOS E DISCUSSÕES

A aplicação dos questionários ocorreu nos meses de abril e maio de 2016, a equipe de pesquisadores contou com um técnico-administrativo de nível superior e um estudante bolsista. Foram realizadas visitas para apresentação do projeto de extensão nas escolas escolhidas e para agendamento dos dias de coletas de dados, durante esses momentos, era estabelecido o contato inicial com as instituições e com a população alvo da pesquisa, além de elucidação de dúvidas sobre objetivos e dimensão do projeto de extensão. A coleta de dados foi encerrada com 139 questionários preenchidos pelos estudantes de três escolas estaduais do município de Igarassu/PE.

Segundo dados do IBGE (2015), Igarassu tem população de 102.021 habitantes e dispõe de 10 escolas do ensino médio distribuídas pelo município pernambucano.

Gráfico 1 - Números de escolas por nível em Igarassu



Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP Censo Educacional 2012.

O gráfico 1 retrata que o nível médio é representado por poucas escolas, mas que conseguem suprir a demanda. O projeto está sendo desenvolvido com estudantes do ensino médio de 03 Escolas Estaduais, localizadas no município de Igarassu: Escola Brasiliano José de Carvalho; Escola Santos Cosme e Damião e Escola de Referência em Ensino Médio Eurico Pfisterer. O critério de inclusão foi a proximidade geográfica com o campus IFPE Igarassu.



Como principais resultados da coleta de dados realizada, pode-se destacar que os adolescentes participantes da pesquisa têm faixa de idade 14 e 20 anos, (57,4%) dos participantes são do sexo feminino, (41,8%) representam o masculino e (1%) se identificaram como outro gênero.

Na escola nº 1, foram aplicados 46 questionários nas turmas do 3º ano do ensino médio, nos turnos manhã e tarde. Os discentes dessa instituição, destacaram grande interesse sobre a temática.

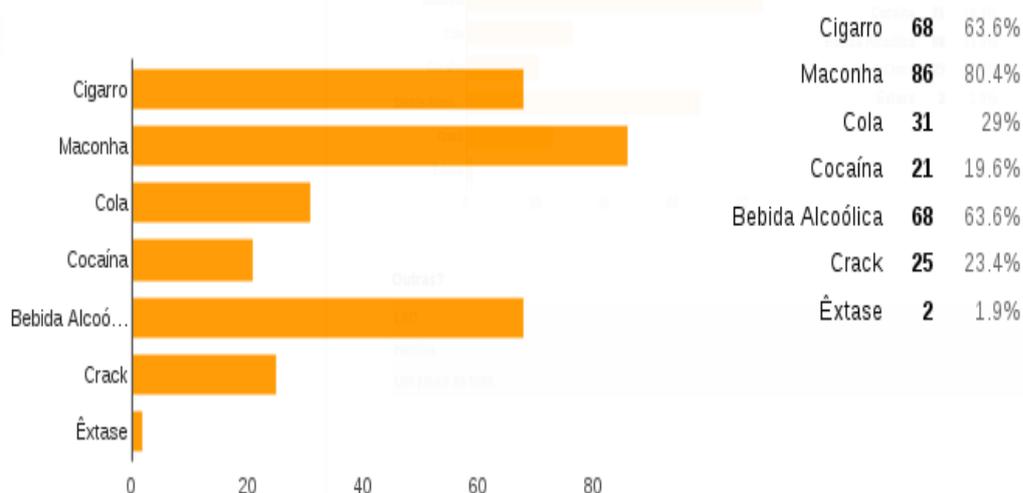
Já na escola nº 2, foram aplicados os questionários aos alunos do 1º do ensino médio, com a participação de 54 alunos. Os discentes dessa instituição, apresentaram pouco interesse pelo assunto, (40%) dos participantes não responderam as alternativas abertas do questionário e utilizaram a sigla “OTC” que de acordo com os moradores do Bairro de Cruz de Rebouças em Igarassu significa *Os Terroristas de Cruz de Rebouças*, para representar a sua forma de manifestação ou identificação no questionário.

Este fato demonstra a estreita relação que se estabelece entre o crescimento exponencial da questão social com o uso de drogas. Vivemos em uma sociedade onde mais de 100 milhões de pessoas são empurradas para baixo da linha de pobreza, nas duas últimas décadas, os 20% mais ricos do mundo vivem com 70% da riqueza produzida, e 20% da população mais pobre recebem apenas 2%. (Dados do IDH, 2011 *apud* IAMAMOTO, 2014). Esse contexto de desigualdade social, de ausência do Estado na oferta de serviços sociais públicos para a juventude, contribui de forma significativa para que estes jovens - sem acesso a lazer, saúde, moradia, educação de qualidade, renda, cultura - busquem o mundo das drogas e da criminalidade.

A escola nº3 funciona no horário semi-integral e foram respondidos 39 questionários pela turma do 3º ano do ensino médio. Essa instituição participa de diversos projetos com várias instituições parceiras, apresentaram grande interesse pela temática e disposição para participar das oficinas no contra turno das aulas.



Gráfico 3 - Oferta de drogas nas proximidades destas Unidades de ensino



Fonte: Dados da pesquisa. Abril, 2016.

Observando – se o gráfico 3, pode-se verificar que a presença mais comum entre os estudantes foi de maconha (mencionada por 80,4% dos participantes) seguida do álcool e do tabaco (citados por 63,6% dos respondentes). Estes achados confirmam a literatura pesquisada que ressalta o álcool e a maconha como as drogas mais comumente consumidas na fase da adolescência (PAINI et al.,2010). Além das substâncias apresentadas no gráfico 3, os discentes mencionaram a presença de LSD e heroína em algumas respostas.

Segundo relato de um dos participantes da pesquisa: *“existe um pouco de tudo ao redor da escola ou cidade, e que para consumir algum tipo droga, seja ela proibida ou não, não existe lugar específico e nem horários”*.

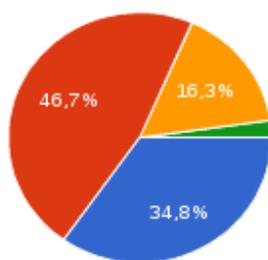
É importante destacar que as escolas que estão sendo as fontes de informação para a pesquisa apresentam características semelhantes tanto na presença de oferta de drogas lícitas e ilícitas em suas proximidades, quanto de estudantes usuários de drogas.



Assim, compreende-se que o debate sobre o assunto das drogas é de extrema importância para qualquer lugar atualmente, em especial a realidade de Igarassu onde o tráfico de drogas é bastante proeminente e também interfere diretamente na vida dos jovens desse território.

Quanto ao relacionamento com a família, uma das questões abordadas no questionário, o gráfico 4 abaixo mostra que 81,5% dos participantes avaliaram seu relacionamento familiar como ótimo ou bom. Isto demonstra uma percepção positiva da família. Já 18,5% dos participantes da pesquisa destacaram um certo grau de afastamento com a família, classificando o relacionamento familiar como ruim ou péssimo.

Gráfico 4 - Relacionamento com a família



Bom	47	34.8%
Ótimo	63	46.7%
Ruim	22	16.3%
Péssimo	3	2.2%

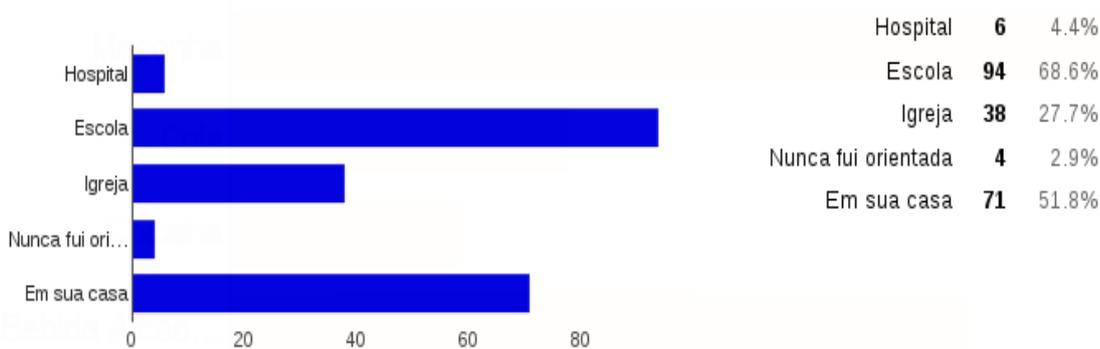
Fonte: Dados da pesquisa. Abril, 2016

Outra informação relevante a ser observada é que os/as estudantes participantes destacaram os ambientes: familiar e escolar como principais espaços nos quais tem acesso a informações e discussões sobre o tema.

O gráfico 5 mostra as instituições que apresentam maior diálogo na orientação ou informação sobre as drogas na percepção dos/as alunos/as. Eles/elas destacaram os ambientes: familiar e escolar como principais espaços. Assim as escolas ainda continuam sendo os locais onde existe maior concentração para discussões e debates informativos, citadas por 68,6% dos/as entrevistados/as, seguida pela família mencionada, por 51,8% dos/as estudantes. Vale ressaltar que as instituições religiosas do município de Igarassu exercem um papel importante para discussão sobre a abordagem das drogas na adolescência sendo mencionadas por 27,7% dos estudantes.



Gráfico 5 - Locais de orientação/ informação sobre drogas



Fonte: Dados da pesquisa. Abril, 2016.

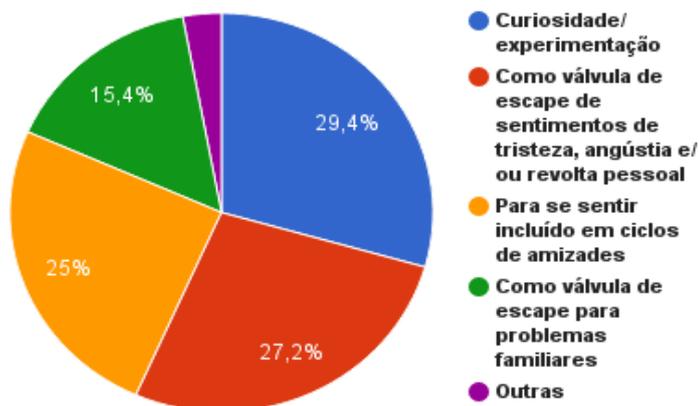
As instituições de ensino, por serem espaços de formação humana, necessitam continuar a pensar sobre essa realidade, buscando despertar a análise crítica dos/as alunos/as e de problematizar questões relacionadas ao papel do Estado; defesa dos direitos sociais; qualificação das Políticas e Serviços oferecidos para o combate ao uso e ao tráfico de drogas; e sobre a importância da saúde coletiva de um modo geral.

Quanto aos fatores principais para se consumir drogas, o gráfico 6 abaixo mostra que a maioria dos/as estudantes (81,6%) enfatizou as seguintes categorias: Curiosidade/experimentação (29,4%), válvula de escape de sentimento de tristeza, angústia e/ou revolta pessoal (27,2%) e Inclusão em ciclo de amizades (25%). Ainda 15,4% associaram o uso de drogas como válvula de escape para problemas familiares. Se somarmos as duas categorias, teremos 42,6% das respostas associando o uso de drogas como válvula de escape para problemas familiares, para sentimentos de tristeza, de angústia e/ou de revolta pessoal. Considerando que a incidência dos sentimentos descritos nesta última categoria pode ter origem em problemas familiares, a associação desses destes dois fatores pode ser ainda maior do que aparentemente pareceu nas respostas.



Gráfico 6: Fatores que levam ao uso das drogas lícitas e ilícitas

Na sua opinião, quais fatores que levam ao uso das drogas lícitas e ilícitas ?



Fonte: Dados da pesquisa. Abril, 2016

Segundo Hoffman & Ceboneb (2002) apud SCHENKER (2016) alguns fatores como presença de baixa auto-estima, de sintomas depressivos nos adolescentes, presença de eventos estressantes de vida, de baixa coesão familiar e de amigos que consomem drogas estão associados ao desenvolvimento de uso abusivo de drogas. Pode-se afirmar que esses fatores são confirmados nas respostas dos participantes, pois baixa autoestima pode gerar sentimentos de angústia e tristeza como maior frequência. Além disso eventos estressantes de vida como luto, desemprego estão associados a sentimentos de tristeza e menos valia. Por outro lado, não foi possível analisar com maior profundidade a coesão familiar citada pelos autores.



IV CONCLUSÃO

A realização de atividades extensionistas está ancorada na proposta de que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), enquanto instituição social, precisa estar aberto à comunidade externa buscando atender seus anseios e propiciar uma educação que possibilite uma formação mais ampla à comunidade interna e externa. As ações desenvolvidas no decorrer do projeto visam a sensibilização dos estudantes das escolas estaduais do município de Igarassu (PE) por meio do conhecimento, intervindo com orientações numa abordagem educativa, sem pré-conceitos, desenvolvendo estratégias emancipatórias que tem como objetivo conscientizar sobre os riscos das drogas.

Deste modo, por meio das discussões que estão sendo realizadas, pretende-se contribuir para a desconstrução das inúmeras formas de exclusão e de segregação social vivenciada por estes adolescentes, já que é nessa fase da vida que o indivíduo está mais vulnerável a assumir comportamentos de risco para o consumo e tráfico de drogas. O aprofundamento do debate sobre essa temática, tão presente no cotidiano dos adolescentes e tão pouco discutida no espaço da escola, tem como objetivo estratégico, promover o empoderamento dos estudantes, público-alvo do projeto, através do acesso a informações, ao conhecimento científico e aos recursos existentes na comunidade onde vivem. Outro eixo importante do projeto consiste na capacitação dos educadores para atuarem como multiplicadores das informações de prevenção e reinserção psicossocial.



V REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Dia internacional de combate as drogas - CFESS manifesta. Brasília, 2011.

DOMINGUEZ, B. Quebra-cabeça. Em debate povoado de questões, escolher as peças para se montar uma política equilibrada com foco na Saúde é desafio. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. RADIS Comunicação em Saúde. n. 101, p 13-17, 2011.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na cena contemporânea. In: CFESS/ABEPSS. *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, n. 120, p. 609-639, out.- dez. 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAINI, Leonor Dias. CASTELETTO, Hugo Santana. FONSECA, Gustavo. Análise do uso de drogas nas escolas públicas: como os amigos influenciam o consumo e disseminação das drogas - Aveso do Aveso v. 8, n.8, p.28-43 nov. 2010.

Plano de Desenvolvimento Institucional do IFPE – PDI. 2009-2013. Comissão Coordenadora Geral Portaria nº 204/2009. Recife, 2009.

UCHÔA, Roberta; PIMENTEL, Pollyanna e MORAES Paula. O saber teórico e o fazer qualificado: a experiência de integração ensino-serviço na política sobre drogas e saúde mental da cidade do Recife. In: UCHÔA, Roberta [et al.] (orgs.). *Integração ensino-serviço e política sobre drogas*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2012.

SCHENKER, M; MINAYO, M.C.S. A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p.299-306, 2003. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v8n1/a22v08n1.pdf>>. Acesso em: 12 abril 2016.